



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate



26 a 28 de novembro de 2025

“IOLE, A BALEIA QUE TODA PALAVRA ENGOLE”: UMA VIVÊNCIA NO PIBID

Ana Caroline Silva Moura¹

Alice Isabele Silva de Souza²

Gilvana Gomes Duarte Souza³

Míria Helen de Souza Andrade⁴

Resumo

Este texto tem como objetivo socializar uma proposta de aula desenvolvida junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), campus de Mossoró. Optou-se pela abordagem qualitativa por não haver o intuito de mensurar os dados apontados, apenas compreendê-los no processo de sua tessitura (Gil, 2008).

“Planejar, como sabemos, é uma atividade inerente ao ser humano” (Inforsato e Santos, 2011, p. 81). Sob a ótica dos autores, o planejamento é algo que faz parte de nossa vida e, sobretudo, no ambiente escolar, planejar é organizar as ações a serem realizadas na sala de aula, para que as vivências se tornem momentos prazerosos.

O plano de aula que organizou as ações aqui descritas, foi elaborado e executado por discentes bolsistas do PIBID/Pedagogia, sob a coordenação da professora supervisora do PIBID/Pedagogia na Escola Estadual Dom Jaime Câmara, com a turma do 5º ano “A” do Ensino Fundamental, composta por 19 alunos, com idades entre 10 a 14 anos. Teve como base a leitura do livro “Iole, a baleia que toda palavra engole”, de Gioia Marchegiani. A atividade foi pensada para relacionar diferentes momentos de escuta, escrita e socialização dos alunos, ligados às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) voltadas à leitura e produção de textos (Brasil, 2018), para isso, desenhou-se como objetivo incentivar o gosto pela leitura. De modo específico, requereu-se despertar a criatividade dos alunos e promover a reflexão sobre o poder das palavras e da imaginação.

O caminho metodológico para o desenvolvimento da aula foi organizado em três momentos. divididos ao longo da tarde. No primeiro, foi feito um diálogo como acolhida. Para isso foram apresentadas a capa e o título para as crianças, conduzindo uma conversa inicial com perguntas para despertar a curiosidade e a imaginação dos alunos, como: “O que será que o título quer dizer?”, “Vocês acham que uma baleia pode mesmo engolir palavras?” e “Que tipo de palavras vocês acham que ela vai engolir?”.

¹ Discente graduanda de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: ana20240043270@alu.uern.br.

² Discente graduanda de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: aliceisasouzaa@gmail.com.

³ Professora mestra na Rede municipal e Estadual do Rio Grande do Norte. Professora supervisora bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: gilduartesouza@hotmail.com.

⁴ Professora mestra na Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenadora de área bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. E-mail: miriahelen@uern.br.



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



No segundo momento foi feita a leitura deleite da obra. Compreende-se como leitura deleite, uma modalidade de leitura que tem como suporte a revelação de prazer no contato com a narrativa, de (re)descoberta de fragmentos de nossas vidas na história lida/contada e, de encantamento, haja vista que ler possibilita o encontro com emoções diversas (Abramovich, 1999). Para tornar a contação de história interessante, utilizou-se recursos diversos como retalho de TNT azul, exposto na lousa representando o mar, onde os personagens e palavras mencionados na história eram fixados à medida em que apareciam na trama literária.

Essa estratégia visual ajudou as crianças a acompanhar a narrativa e a compreender melhor a história. Após a leitura, os alunos participaram de uma socialização oral sobre os trechos que mais chamaram atenção e sobre o que compreenderam da leitura.

No terceiro momento os estudantes realizaram uma produção textual inspirada na personagem central, denominada Iole. Cada criança sorteou palavras de quatro categorias (personagem, cenário, tempo e objeto) que estavam separadas em saquinhos de plástico. O desafio era criar sua própria história utilizando todos os elementos sorteados. No fim da aula, as produções foram lidas em voz alta, estimulando a expressão oral, o respeito e a valorização das ideias do grupo.

Como resultados, observou-se que, durante a leitura do livro, os alunos demonstraram interesse e curiosidade pelos acontecimentos da história, pelas atitudes dos personagens, bem como, por questões estéticas da obra como as imagens, suas cores e movimentos. Isso levou ao acompanhamento atencioso de toda a leitura.

No momento da socialização, as crianças participaram expressando suas opiniões oralmente sobre a história, de modo que ficou claro que compreenderam a trama quando trouxeram diferentes interpretações do texto, aspecto que representou resultados positivos da atividade aplicada. Na sequência, foram convidados à produção escrita de um texto, a partir de temáticas sorteadas que tratavam personagem, cenário, tempo e objeto. De início alguns alunos estavam um pouco resistentes por se sentirem inseguros quanto à escrita, mas, ao verem os primeiros colegas realizando a tarefa foram se empolgando e passaram a participar de maneira espontânea.

É relevante dizer que os textos produzidos apresentaram histórias criativas e bem estruturadas, com começo, meio e fim claramente definidos. Os alunos demonstraram imaginação e boa organização das ideias, apesar de pequenos erros gramaticais e algumas repetições, que não prejudicaram a compreensão dos textos, nem limitam a criatividade.

Uma das histórias descreve um golfinho dançarino que, ao explorar uma biblioteca no fundo do mar, encontra um espelho que canta. Juntos, eles cantam e dançam, tornando-se grandes amigos. Esse aluno fez uso de personificação dos personagens e trabalhou valores como amizade e cooperação. Outro texto narra a aventura de um papagaio falante que só se expressa em rimas. Certa manhã, ele decide visitar a “Praia dos Sonhos”, um lugar cheio de música e movimento. Lá, ele encontra uma barraca de brinquedos e compra um boneco por R\$12,50 para seu neto. Ao perceber que o brinquedo precisa de pilhas, ele retorna para comprá-las. Quando entrega o boneco, o menino fica encantado ao descobrir que ele conta histórias. Esse último texto, além de trabalhar a escrita, também explorou as rimas, já que uma das propostas era que o papagaio se comunicasse apenas dessa forma. Além disso, evidencia a interdisciplinaridade, ao combinar a linguagem poética das rimas com o uso da matemática



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



no cálculo do valor do brinquedo e da compra das pilhas.

Portanto, percebe-se que essa proposta de atividade abre espaço para que cada aluno possa despertar a imaginação, explorar possibilidades diversas de reflexão, reafirmar que são capazes e que podem ter confiança em si mesmos. Isso desvela que a leitura é uma estratégia que pode ser explorada para desenvolver a criatividade e capacidade de expressar as ideias e, sobretudo, transformar a rotina de sala de aula que, por vezes, está condicionada à busca de respostas prontas, limitando o processo criador dos sujeitos.

Propor atividades nesta perspectiva, possibilita dedicar um tempo para ouvir a criança, deixá-la a vontade para criar, diversificar ideias para incentivar a participação, incluir principalmente os estudantes que se esquivam ou se escondem durante as aulas tentando não se envolver, seja por timidez, interesse ou outro motivo.

A partir das observações neste texto pode-se considerar relevante a socialização de práticas pedagógicas de sucesso no âmbito dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em virtude de ser uma etapa escolar em que o contato com a diversidade textual é rotineira. A constituição de um plano de aula que organize os acontecimentos é preponderante, pois, articula a relação dialógica entre a docência, o alunado e a formação leitora/escritora.

As experiências das discentes pibidianas no contexto da sala de aula assenta a importância que o PIBID tem ao possibilitar a articulação entre os diferentes saberes de que a formação docente vibra na interdependência entre as leituras teóricas realizadas no âmbito da Universidade e a realidade vivida no chão da escola.

Palavras-chave: Plano de aula. Leitura. Escrita. Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 5ª edição, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INFORSATO, E. C.; ROBSON, A. S. A preparação das aulas. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação:** formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 86-99, v. 9.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN

